



RBCMS

Revista Brasileira de Ciências Médicas e da Saúde
Brazilian Journal of Medical Science and Health

ISSN: 2179-233X

**III CONGRESSO DE
CIÊNCIAS PERINATAIS
DA ZONA DA MATA MINEIRA**

**15 E 16
MARÇO**

**LOCAL
ANFITEATRO
SUPREMA**

Administração Menos Invasiva de Surfactante para Recém-Nascidos Prematuros: um Estudo de Revisão

Rafael Ribeiro Hernandez Martin¹, Rafaela Germano Toledo¹, Marta Cristina Duarte²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema

² Médica do Departamento de Neonatologia do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus

E-mail: rafaelrhernandezmartin@gmail.com

Introdução: A assistência ventilatória com ventilador mecânico nos prematuros com síndrome do desconforto é prejudicial ao pulmão imaturo e justifica a broncodisplasia pulmonar e demais complicações. Nos prematuros que necessitam de tratamento com surfactante e não precisam de intubação orotraqueal, desenvolveu-se a técnica de administração menos invasiva de surfactante (LISA), na qual a sonda é retirada após administração do surfactante e seguida de assistência ventilatória com CPAP. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi revisar os aspectos mais recentes da literatura no que se refere ao método LISA em neonatos prematuros quanto à possíveis desfechos clínicos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados MedLine nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, usando as palavras-chave em inglês “LISA” e “recém-nascidos prematuros” e suas variações no MeSH. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos controlados randomizados, publicados nos últimos cinco anos, em inglês, e realizados em humanos, sendo que os de exclusão foram estudos que não eram diretamente relacionados ao tema. **Resultados:** As evidências científicas corroboram que o método LISA aumentou a sobrevivência com redução das complicações nos prematuros a saber: retinopatia da prematuridade, hemorragia intraventricular, leucomalácia periventricular cística e pneumotórax, com impacto diretamente relacionado na redução da ocorrência de broncodisplasia pulmonar, com conseqüente redução da mortalidade. **Conclusão:** A revisão de literatura evidencia que a utilização do método LISA tem importante impacto na redução da morbimortalidade dos prematuros, em conformidade com o senso comum de métodos menos invasivos para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Neonato Prematuro, Surfactante, LISA.

Aleitamento Materno e o Desenvolvimento do Sistema Estomatognático

Rafaela Passos de Souza¹, Yuri de Lima Medeiros¹, Luan Viana Faria¹, Danielle Fernandes Lopes¹, Maria Das Graças Afonso Miranda Chaves²

¹Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

²Docente do Departamento de Clínica Odontológica da Universidade Federal de Juiz de Fora

Email: rafaelapassosdesouza11@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento do corpo humano ocorre desde o momento da concepção até próximo ao que nos tornamos hoje, havendo mudanças cruciais durante os primeiros anos de vida, como o fechamento das fontanelas cranianas. Assim, alguns hábitos e fontes nutricionais adequadas devem fazer parte deste processo, estimulando as estruturas químicas e físicas do corpo. O aleitamento materno é um intenso exercício da musculatura orofacial, envolvendo respiração, deglutição, mastigação e fonação. **Objetivos:** Buscar esclarecimento quanto a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento do sistema estomatognático do indivíduo. **Métodos:** Estudo e comparação de artigos oriundos de bancos de dados eletrônicos, os quais foram Periódicos Capes, Scielo e Bireme, entre os anos de 2005 e 2016, usando os descritores Breast Feeding, Mouth Breathing e Respiratory System. **Resultados:** Nos artigos, alguns padrões e respostas morfo-funcionais do organismo são observados. A lactância materna estimula a movimentação das estruturas da face, definindo eventos correlacionados, como corrigir o retrognatismo mandibular fisiológico, posicionamento da língua na cavidade bucal e formação da ATM. A sincronidade na sucção do leite garante o desenvolvimento da respiração nasal e do vedamento labial, ativando os sistemas muscular e articular das vias aéreas, enquanto o correto estabelecimento das dimensões maxilo-mandibulares forma a oclusão. **Conclusão:** A sucção é um estímulo muito importante para o desenvolvimento facial, evitando problemas respiratórios e de fala, o que garante maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Breast Feeding, Mouth Breathing, Respiratory System.

Anomalias Dentárias em Pacientes Pediátricos Portadores de Fissura Labiopalatina

Yuri de Lima Medeiros¹, Danielle Fernandes Lopes¹, Luan Viana Faria¹, Matheus Silva Costa¹, Rafaela Passos de Souza¹, Maria Das Graças Afonso Miranda Chaves²

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

² Docente do Departamento de Clínica Odontológica da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail: yuri11medeiros@gmail.com

Introdução: Anomalias dentárias são mais frequentes em indivíduos portadores de fissura labiopalatina quando comparadas à população em geral. Esse predomínio pode ser explicado por uma deficiência no fornecimento de sangue na área afetada pela fissura, tanto por motivos genéticos durante a odontogênese, quanto por influência das cirurgias nas quais esses indivíduos são submetidos durante a infância. Dentre as anomalias mais prevalentes, destacam-se a agenesia e microdontia. **Objetivo:** revisar a literatura a respeito da presença dessas patologias neste grupo de pacientes, bem como a importância do conhecimento do assunto por parte do pediatra e odontopediatra. **Métodos:** análise de artigos em inglês e português indexados nas bases de dados LILACS, BBO e MEDLINE, no período de 01/2010 a 11/2017, utilizando os descritores: cleft palate; tooth abnormalities; pediatric dentistry. Excluíram-se revisões não-sistemáticas, relatos de casos e série de casos, além de diretrizes de sociedades médicas. **Resultados:** Apesar da prevalência das anomalias no incisivo lateral superior, associadas à área imediata da fissura, as anomalias não estão limitadas a essa região, podendo ocorrer em toda a dentição desses pacientes, comprometendo sua nutrição. Além disso, é comum que quando os dentes anteriores decíduos de pacientes fissurados apresentam agenesias, os dentes permanentes sucessores erupcionem na forma de microdentes ou também se ausentem. **Conclusão:** É importante o atendimento multidisciplinar desses pacientes, por esse motivo o pediatra responsável deve indicá-los a um odontopediatra. Dessa forma, será possível o diagnóstico precoce e planejamento adequado do tratamento clínico, com o intuito do reestabelecimento estético e funcional.

Palavras-chave: Fissura palatina, Anomalias dentárias, Odontopediatria.

As frequentes causas do aborto espontâneo: uma revisão sistemática

Campos, AE¹; Colliat, IP¹; Duriguetto, LP¹; Moreira, JL¹; Campos LV²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.

²Professor do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.

Email: isabellacolliat@gmail.com

Introdução: A ocorrência de abortos espontâneos é grande durante a gravidez e ocorrem devido a diversas causas. Pode ser consequência de alguma comorbidade materna ou anormalidade do embrião. **Objetivo:** Avaliar as causas mais frequentes de aborto espontâneo. **Método:** Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura (entre 2004 a 2017) nas bases de dados indexadoras, MedLine e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “spontaneous abortions” e “causality” e as respectivas variações encontradas no MeSH. Estabeleceu-se os seguintes critérios de inclusão: estudos realizados em humanos, na língua inglesa e publicados nos últimos 15 anos. Já os critérios de exclusão foram: estudos que não foram compatíveis com os critérios de inclusão. **Resultados:** Foram encontrados 36 artigos, selecionando 4 após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os quais analisaram 400 pacientes, com idades variando de 18 a 48 anos, sendo 81,75% mulheres e 884 materiais de aborto. A partir da análise dos artigos, observou-se que as anormalidades cromossômicas são uma causa importante de aborto espontâneo. **Conclusão:** Após a revisão literária, concluiu-se que os abortos recorrentes podem ter diversas causas possíveis incluindo genética, anatômica, imune, endócrina, trombofílica, idiopática e de idade materna maior ou igual a 35 anos. O tabagismo, leva a malformação fetal, redução da qualidade do leite e, também, acarretam em aborto. A investigação médica acontece utilizando métodos moleculares e técnicas de citogenética para análise do material de aborto. **Palavras-chave:** Aborto Espontâneo, Causas.

Aspectos Metabólicos da Síndrome do Ovário Policístico: Revisão Sistemática

Lavínia Barcellos Araújo¹, Maria Inês Boechat Gomes²

¹Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

²Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Email: laviniabarcellos@outlook.com

Introdução: De origem idiopática, a síndrome do ovário policístico (SOP) é uma doença ginecológica e endócrina comum com prevalência em 8,7 a 17,8% das mulheres na idade reprodutiva, principalmente na adolescência. Em adição às características hormonais e de ovulação comuns, é habitual ocorrência de eventos metabólicos que acarretam um agravamento da patologia, levando à uma síndrome metabólica¹. **Objetivo:** Analisar aspectos metabólicos da SOP, suas repercussões e tratamento. **Métodos:** Pesquisa na base indexadora MedLine, em fevereiro de 2018, utilizando os descritores “Metabolic Aspects”, “Polycystic Ovary Syndrome” e suas variações segundo o MeSH. Foram encontrados 56 artigos, sendo selecionados oito utilizando como critério de inclusão com repercussões mais comuns da patologia e feitos em humanos e exclusão estudos publicados há mais de 10 anos e que não se enquadravam em revisões sistematizadas e meta-análises. **Resultados:** Na relação metabólica, é observada dislipidemia com alteração de HDL, triglicerídeos e LDL, observando-se variação entre grupos étnicos, severidade da síndrome (formas com e sem ovulação), alimentação e peso⁷; hiperandrogenismo, afetando metabolismo da glicose⁸; exacerbação da obesidade relacionada à resistência à insulina³, sendo ainda o tecido adiposo depósito de androgênios, o que também explica a obesidade⁶. Como repercussões temos patologias cardiovasculares, aterosclerose⁷, hipertensão¹ e problemas psiquiátricos relacionados à obesidade⁷. **Conclusão:** A SOP acarreta síndrome metabólica em cascata, levando a efeitos metabólicos moderados a graves com repercussões problemáticas. A aderência ao tratamento é imprescindível para controle, sendo indicados contraceptivos orais, espironolactona, flutamida, pioglitazona e metformina^{4,5}. Evidências ainda pesquisam acerca do tratamento com vitamina D para redução de androgênios².

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico, Metabolismo da Síndrome do Ovário Policístico, Repercussões da Síndrome do Ovário Policístico, Tratamento da Síndrome do Ovário Policístico.

Cistos da Cavidade Bucal de Recém-nascidos: Uma Revisão de Literatura

Yuri de Lima Medeiros¹, Danielle Fernandes Lopes¹, Luan Viana Faria¹, Letícia Lelis de Oliveira¹, Matheus Silva Costa¹, Maria Das Graças Afonso Miranda Chaves²

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

² Docente do Departamento de Clínica Odontológica da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail: yuri11medeiros@gmail.com

Introdução: As patologias da cavidade bucal constituem um importante assunto da especialidade pediátrica, pois o médico é o primeiro profissional a realizar a avaliação da saúde do recém-nascido. Um amplo espectro de alterações orais são capazes de se manifestar no neonato, sendo maioria benigna, como o nódulo de bohn, cisto da lâmina dentária e pérola de epstein. **Objetivo:** revisar a literatura a respeito da presença dessas patologias em recém-nascidos, discutindo suas características e conduta clínica. **Métodos:** análise de artigos em inglês, português e espanhol indexados nas bases de dados LILACS, BBO e MEDLINE, no período de 01/2010 a 10/2017, utilizando os descritores: cistos; recém-nascido; odontopediatria. **Resultados:** Clinicamente, esses cistos se caracterizam como pequenas pápulas assintomáticas, de coloração branco-amarelada, podendo ser múltiplas e com tamanho variando entre 1 a 3mm. São diferenciados e classificados de acordo com sua origem e localização na mucosa bucal. Geralmente, desaparecem no primeiro mês de vida, contudo alguns podem se expandir, tornando-se volumosos e bastante visíveis, fornecendo um diagnóstico equivocado de abscesso. A conduta ocorre através da observação e acompanhamento do desenvolvimento que é involutivo, além do aconselhamento da massagem digital suave. **Conclusão:** Embora seu desaparecimento espontâneo determine que não haja tratamento, é significativo reconhecer clinicamente estes cistos para que nenhum tipo de intervenção desnecessária seja praticada, como a biópsia. Além disso, é importante o conhecimento do profissional no sentido de esclarecer e tranquilizar os responsáveis pelas crianças, indicando-os consulta com um odontopediatra.

Palavras-chave: Recém-nascido, Patologia bucal, Odontopediatria.

Epilepsia na Gestação e a Teratogenicidade das Drogas Antiepilépticas

Danielle Costa Nazareth¹, Amanda Ribeiro da Silva¹, Ana Carolina de Moraes Franco¹, Naiara Gesualdo Lopes¹, Tainara de Melo Rezende¹, Fabiano Argeu de Moraes²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

² Médico Ginecologista Obstetra formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – MG)

Email: danicostann@gmail.com

Introdução: Há aproximadamente 25 milhões de mulheres com epilepsia no mundo. No caso das gestantes, há uma preocupação importante quanto ao uso de drogas antiepilépticas (DAEs): em doses baixas resultam em sintomas descontrolados da doença materna e em doses elevadas aumentam o risco de malformações fetais de 1-2% para 4-9%. **Objetivo:** Analisar o efeito das DAEs e identificar a necessidade de sua administração na gestante. **Método:** Foi realizada uma pesquisa na base indexadora MedLine com a frase de pesquisa: “Antiepileptics drugs” AND “obstetrical consequences” e suas variações de acordo com o Mesh. **Resultados:** Nas mulheres com epilepsia ocorre diminuição da ligação protéica com a droga, o que leva ao aumento da fração livre sanguínea, podendo ocorrer efeitos tóxicos na gestante e no concepto. Ademais, ocasionam a deficiência de folato que predispõe a defeitos do tubo neural. Harden e colaboradores realizaram um estudo prospectivo e observacional que avaliou os efeitos de 4 grupos de DAEs sob o desenvolvimento neurológico, incluindo 305 mães e 224 crianças de 6 anos de idade. Como resultado, doses elevadas de Valproato correlacionam negativamente com QI e habilidades neuropsicomotoras, enquanto as outras DAEs não tiveram efeito de dose apesar de aumentarem o risco de alterações cardíacas e defeitos de fenda labial e palatina. Contudo, o descontrole de crises epiléticas recorrentes aumenta o risco de vida fetal e materno. **Conclusão:** Mulheres com epilepsia deverão receber orientações após as considerações a respeito do risco-benefício do tratamento, tanto para o controle das crises, quanto para a prevenção de malformações fetais.

Palavras-chave: Antiepilépticos; Epilepsia; Consequências obstétricas; Gravidez.

Espessamento Endometrial Pós-Menopausa: Quando Investigar? Revisão de Literatura.

Juliana Pereira Soares¹, Gabrielle Batalha Ornellas Brêtas Monteiro², Geovana Tiango Gabriel², Tamiris Tiango Gabriel², Thaís Souza Andrade², Luciano Fernandes Loures³

¹ Médica Residente do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HU-UFJF

² Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora

³ Médico Preceptor da Residência de Ginecologia e Obstetrícia do HU-UFJF

E-mail: ju.psoares@hotmail.com

Introdução: O câncer de endométrio é o câncer ginecológico mais comum. Seu principal sintoma de apresentação é o sangramento vaginal pós-menopausa e toda paciente que apresentá-lo deve ser investigada. O primeiro exame indicado é a ultrassonografia transvaginal que pode evidenciar espessamento endometrial também em pacientes assintomáticas, as quais devem ser submetidas a procedimentos invasivos para investigação da causa. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é realizar uma revisão da literatura visando os valores de referência atualmente utilizados para indicar investigação de espessamento endometrial em pacientes pós-menopausa, assintomáticas e sintomáticas, de maneira a orientar condutas clínicas e evitar abordagens invasivas desnecessárias. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados MEDLINE por artigos publicados entre janeiro de 2010 a dezembro de 2017, usando como termos de pesquisa: "Endometrial Thickness", "Post-Menopausal", "Endometrial Cancer". Foram selecionados 25 artigos nos idiomas português e inglês. Foram excluídos aqueles que avaliassem pacientes usuárias de tamoxifeno ou de terapia de reposição hormonal. Foram incluídos estudos de coorte e revisões sistemáticas. **Resultados:** Em pacientes sintomáticas, espessura endometrial > 3 mm parece ser indicativa de histeroscopia ou biópsia, apesar de outros estudos defenderem valores > 4-5 mm. A presença de sangramento recorrente, volumoso ou idade avançada também apresentaram maior risco de malignidade e indicam maior investigação. Em pacientes assintomáticas o ponto de corte ideal para investigação diagnóstica não é bem estabelecido. **Conclusão:** São necessários mais estudos para estabelecer quais pacientes devem ser submetidas à investigação endometrial, evitando procedimentos desnecessários, porém sem afetar o diagnóstico de pacientes com câncer de endométrio.

Palavras-chave: Endométrio, Neoplasia de Endométrio, Pós-menopausa

Excesso de vitamina A e seu efeito teratogênico

Ana Clara Raposo Fernandes¹, Karine Miranda Barbosa¹, Nathane Barbosa Xavier¹, Tainá Gomes Brandão¹, Camila Mayara Miranda Reis²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

² Camila Mayara Miranda Reis, Médica CRM BA 27117

Email: Anaclarafernandes15@hotmail.com

Introdução: A vitamina A, por não ser sintetizada no organismo, deve ser fornecida pela dieta. Assim, sua ingestão excessiva durante as primeiras semanas de gestação pode apresentar potencial efeito teratogênico. **Objetivos:** avaliar o efeito teratogênico do excesso de vitamina A. **Métodos:** Revisão de literatura na base de dados MedLine, durante o período de fevereiro de 2018, utilizando a frase de pesquisa “hypervitaminosis A” AND pregnancy com suas variações de acordo com o MeSH. **Resultados:** Os tipos de anomalias e malformações causadas durante o desenvolvimento embrionário ou fetal, depende da quantidade de vitamina A administrada, bem como, do estágio gestacional em que foi administrada. Qualquer efeito teratogênico atribuível a ingestão de vitamina A está relacionado a oscilações na concentração de retinol sérico materno, desde que a vitamina alcance o embrião ou o feto através do sangue materno. O mecanismo pelo qual exerce efeitos teratogênicos é atribuído à influência das elevadas concentrações de certos metabólitos do ácido retinóico tais como o ácido trans e o 13-cis-retinóico, sobre o funcionamento dos genes em períodos críticos da organogênese e da embriogênese. Ela é responsável por múltiplas malformações no sistema nervoso central, já que o desenvolvimento bruto do cérebro ocorre por volta da 3 a 5 semana de vida fetal e ainda formação de glândulas suprarrenais muito pequenas, que pode estar relacionada a estimulação insuficiente de ACTH. **Conclusão:** É importante o equilíbrio de vitamina A na dieta materna para um resultado de desenvolvimento bem-sucedido. Contudo, ainda são necessários mais estudos sobre o assunto.

Palavras-chave: Hipervitaminose A, Má formação, Teratogenia, Embrião, Gravidez.

Fotoproteção da Criança Brasileira: uma Discussão Necessária

Carolina Piccinini Silva¹, Giuliana Schindler Fogaça¹, Luciana Henrique Duarte¹, Vânia Carolina Piccinini Silva²

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

² Médica Dermatologista Titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia

Email: carol_piccinini@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Fotoproteção é conjunto de medidas direcionadas para prevenir desenvolvimento de doenças e neoplasias cutâneas. A infância é considerada período crítico, pois nela ocorre grande parte da exposição solar. Apesar da estabelecida relação com câncer de pele, existem poucos estudos sobre os hábitos de proteção solar nessa fase da vida, especialmente no Brasil. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a importância da fotoproteção adequada na infância e as dificuldades para aplicação dessa medida preventiva. **MÉTODOS:** Revisão Sistemática da literatura por pesquisa em base de dados: Scielo. Reunião e análise das publicações em janeiro de 2018 utilizando descritores em português: fotoproteção infantil e exposição solar infantil. Selecionaram-se artigos brasileiros de pesquisa e revisões publicados de 2008 a 2017. Excluíram-se artigos estrangeiros e relatos de caso. **RESULTADOS:** Os efeitos da radiação ultravioleta são cumulativos e irreversíveis. Crianças e adolescentes expõem-se ao sol por quase 3 horas diárias, aproximadamente triplo da dose adulta. As queimaduras solares infantis constituem fator fundamental na patogênese do melanoma. O protetor solar é a medida mais usada para a fotoproteção, contudo, filtros solares tem alto custo e não são fornecidos pelo SUS, o que dificulta sua participação no dia-a-dia populacional. Consultas dermatológicas são restritas e os pediatras assumem um papel importante na orientação dos pais e no exame das crianças. **CONCLUSÃO:** É fundamental a proteção infanto-juvenil dos efeitos solares nocivos. Destaca-se o papel dos profissionais da saúde na educação correta sobre fotoproteção. Entende-se que criar o hábito fotoprotetor na criança depende essencialmente do que é repassado pelos seus cuidadores.

Palavras-chave: Fotoproteção Infantil, Exposição Solar, Câncer de Pele.

GESTAÇÃO ECTÓPICA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Juliana Corrêa do Carmo Cancino (Cancino JCC)¹, Nathália Barbosa do Espírito-Santo Mendes (Mendes NBES)¹

¹ Docentes do Curso de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora (UNIPAC-JF).

E-mail: jcorreadocarmo@gmail.com

Introdução: A gestação ectópica (GE) ocorre quando o embrião se implanta fora da cavidade uterina. Representa uma das complicações ginecológicas do primeiro trimestre gestacional e aproximadamente 2% de todas as gravidezes. Nos Estados Unidos e Inglaterra 4 a 10% das mortes maternas no início da gestação decorrem da hemorragia da GE sendo diretamente relacionada ao diagnóstico tardio.

Objetivo: Enfatizar a importância do diagnóstico precoce da GE minimizando o risco de complicações maternas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa realizada de agosto de 2017 a fevereiro de 2018 nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Center for Biotechnology Information (NCBI/PubMed). Descritores utilizados: gestação ectópica, gravidez tubária, ectopia, sangramento vaginal e morte materna. Critérios de inclusão: ano de publicação, idioma português e inglês, e publicações que abordassem o tema. **Resultados:** No Brasil 3,3% das mulheres com complicações severas na gestação são secundárias à GE. Mulheres com histórico de cirurgia tubária, doença inflamatória pélvica, endometriose e usuárias de Dispositivo Intra Uterino (DIU) compõem o grupo de risco. Na vigência de dor pélvica, amenorreia e sangramento vaginal, suspeita-se de GE e deve-se recorrer ao diagnóstico complementar com dosagens da fração β do hormônio Gonadotrófico Coriônico (β -hCG) e Ultrassonografia Transvaginal. Uma vez confirmado o diagnóstico de GE define-se a melhor conduta, optando sempre que possível por tratamentos conservadores. **Conclusão:** O diagnóstico precoce pode converter o tratamento de emergência em condutas minimamente invasivas, muitas vezes clínica ou cirúrgica conservadora, com menor número de complicações e menor morbimortalidade.

Palavras-chave: Gestação Ectópica, Amenorreia, Complicações Ginecológicas.

Hipoplasia de Ventrículo Esquerdo do Diagnóstico ao Tratamento Cirúrgico

Davson José Bergamaschi Souza Costa¹, Mateus Pimenta Arruda¹, Amanda de Paula Gonçalves Dias Reis¹, Vagner de Campos Silva²

¹ Acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

² Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

E-mail: davson.jbcs@gmail.com

Introdução: A hipoplasia de ventrículo esquerdo (HVE) é uma cardiopatia congênita e corresponde a 1% das cardiopatias, com prevalência de 1:2000 nascidos vivos, responsável por 25% das mortes por causa cardíaca na primeira semana de vida, apresenta maior incidência no sexo masculino, se não tratada decorre 100% de óbito. Portanto é imprescindível o diagnóstico precoce possibilitando a intervenção cirúrgica em tempo hábil^{1,2,3,4,5}. **Objetivo:** Revisar a HVE apontando os métodos mais utilizados para diagnóstico bem como as propostas terapêuticas para essa cardiopatia. **Métodos:** Revisão da literatura utilizando a base de dados MedLine em busca do descritor “left ventricular hypoplasia”, “hypoplastic heart”, “surgical treatment”. **Resultados:** HVE é uma patologia decorrente de diversas anormalidades cardíacas com níveis diferentes de anomalias, sendo mais comum o conjunto atresia da válvula aórtica, hipoplasia da aorta ascendente e arco aórtico, atresia ou estenose da válvula mitral, com permanência do canal arterial e forame oval patente discreto. A intervenção precoce por meio da cirurgia de Norwood é a melhor forma paliativa com sucesso de sobrevida de 95% no 1 ano e 54% no 5 ano. Porém o transplante é a solução definitiva. O diagnóstico precoce, advindo de ultrassom morfológico a partir da 20ª semana de gestação ou de testes realizados após o nascimento, como o teste do coraçãozinho, é indispensável para o diagnóstico e intervenção precoce afim de garantir maior sobrevida aos pacientes. A cirurgia de Norwood seguida do transplante cardíaco permanecem como o tratamento padrão dessa cardiopatia.

Palavras-chave: Gestação Ectópica, Amenorreia, Complicações Ginecológicas.

Intercorrências Bucais, Estruturais e Microbiológicas do Uso de Chupetas

Danielle Fernandes Lopes¹, Yuri de Lima Medeiros¹, Luan Viana Faria¹, Leticia Lelis de Oliveira¹, Ana Carolina Moraes Apolônio²

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus sede.

² Docente do Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus sede.

E-mail: danielleferlopes@hotmail.com

Introdução: A habilidade de acalmar a criança e a possível relação com a diminuição do risco da Síndrome de Morte Súbita são os principais benefícios da oferta de chupeta para infantes. Entretanto, quando seu uso não é limitado e sua higienização é inadequada, pode prejudicar a saúde bucal e geral da criança. **Objetivo:** revisar a literatura a respeito dos prejuízos odontológicos relacionados ao uso de chupetas e suas consequências na microbiota bucal. **Métodos:** foram analisados artigos disponíveis em português e inglês, expostos em bancos de dados com o acesso livre, como SCIELO e BIREME, usando combinações dos seguintes descritores: chupeta, bactéria, cuidado, protocolo, oral e microrganismos nos dois idiomas. **Resultados:** O uso recorrente de chupeta é apontado como um dos principais fatores de má-oclusão. As principais anomalias causadas são mordida aberta e mordida cruzada, além da redução significativa da largura média intercanina e intermolar no arco maxilar. A chupeta também é possível transmissora de microrganismos, podendo causar impactos na microbiota bucal da criança quando não higienizada corretamente. Considerando esta microbiota, estudos relatam frequência significativamente maior de fungos do gênero *Candida* em bebês que sugam chupetas rotineiramente, quando comparados àqueles que não usaram. Coliformes termotolerantes também foram descritos em análises quantitativas. **Conclusão:** Embora o uso de chupetas seja benéfico do ponto de vista médico e psicológico, sua interrupção no momento ideal é de suma importância para evitar problemas bucais posteriores, tanto estruturais como microbiológicos. Além disso, a higienização correta da chupeta, instruída por odontopediatra, ajuda a evitar contaminação por microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: Chupeta, Odontopediatria, Cuidados, Saúde Bucal.

Microcefalia e Zika: Fisiopatogenia da Doença no Sistema Nervoso Central

Andreia Cristine Saggioro Oliveira¹, Cristiane Zamprogno Vieira², Leticia Fellet Soares², Ludymila Samara Alves da Mata Souza², Mariana de Castro Machado²

¹ Professora de Atenção Primária à Saúde na instituição FCMS/JF – Suprema.

² Acadêmica de Medicina na instituição FCMS/JF – Suprema.

E-mail: zamp.cristiane@gmail.com

Introdução: O Zika vírus (ZIKV) foi descrito pela primeira vez em 1947, tornando-se grave problema de saúde a partir de 2015, quando sua associação com a microcefalia foi suspeitada no Brasil e em outros 65 países. Atualmente, define-se microcefalia fetal como a condição em que o recém-nascido a termo apresenta perímetro cefálico menor que 32 cm ao nascimento, prejudicando seu desenvolvimento neuropsicomotor. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre microcefalia e infecção por Zika vírus, bem como sua fisiopatogenia. **Métodos:** Foram encontrados 6 artigos na base de dados PubMed, com os descritores “Zika virus” e “microcefalia” e sinônimos do Mesh. Foram escolhidos ensaios clínicos e artigos de revisão, publicados em inglês, em 2016, com “Zika virus” incluso no título. **Resultados:** A associação da infecção intrauterina pelo ZIKV e a microcefalia fetal foi inicialmente proposta baseada na observação do aumento de casos da doença no país, sobretudo no Nordeste, onde as temperaturas altas favorecem a proliferação viral. Entretanto, a relação causa-efeito ainda precisa ser de fato comprovada. Sabe-se que o ZIKV atinge o SNC rompendo a barreira hemato-encefálica. Recentemente, um estudo de revisão publicado na *Neuron*, sugere vulnerabilidade específica das células-tronco neurais à infecção, gerando morte celular e calcificação cerebral. O artigo explica ainda, que a entrada do agente nestas células ocorre por receptores transmembranares, causando bloqueio da sinalização, interferindo na neurogênese e na sobrevivência das células. **Conclusão:** O ZIKV é uma importante causa da microcefalia fetal no Brasil. A ação do vírus no SNC não é totalmente esclarecida, sendo necessários mais estudos para uma futura intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Zika Vírus, Microcefalia.

Myelomeningocele: Revisão das Técnicas Cirúrgicas e o Momento Ideal para a Cirurgia

Bianca Lopes de Oliveira¹, Eleusa Nogueira Dias, Miguel Eduardo Guimarães Macedo²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

²Médico Otorrinolaringologista – Hospital Monte Sinai de Juiz de Fora

Email: bibiaac@hotmail.com.br

Introdução: Mielomeningocele (MMC) é uma malformação do tubo neural, congênita, de etiologia desconhecida. Surge do fechamento incompleto do tubo neural e tem como consequência a exposição dos elementos neurais, provocando diferentes graus de déficit motor, incontinência fecal, urinária e alterações do SNC, podendo levar à hidrocefalia, exigindo derivação peritoneal (VPS) para tratamento. O reparo intra-uterino, endoscópico e por cirurgia aberta, vem sendo estudado afim reduzir os danos provocados pela exposição e, contribuir para um melhor desenvolvimento neurológico e psicomotor dos fetos. **Objetivos:** Conhecer as técnicas cirúrgicas perinatais e comparar seus riscos e benefícios com a cirurgia neonatal. **Métodos:** Revisão de literatura no PubMed e SciELO, em janeiro de 2018. **Resultados:** Em 2003, uma pesquisa com 13 indivíduos, obteve 31% de óbitos, devido prematuridade e 56% de VPS, sem melhorar a função neurológica. Em 2011, pacientes operados perinatal tiveram o dobro de chance de ambulação sobre os operados neonatais e 13% dos primeiros nasceram prematuros. A necessidade de VPS foi de 40% e 80%, respectivamente. A cirurgia aberta perinatal, provocou deiscência uterina em 25% das mulheres. Em 2016, observou-se prematuridade em 80% dos casos de fetoscopia e 45% dos casos de cirurgia aberta. A deiscência uterina ocorreu em 1% contra 26% no segundo caso. A morte prematura ocorreu em 14% dos casos de fetoscopia e 5% da outra modalidade. **Conclusão:** Apesar das evoluções e reduções nas complicações, existe, hoje, maior solidez na cirurgia aberta perinatal. São necessárias pesquisas para garantir maior segurança no procedimento.

Palavras-chave: “Cirurgia Fetal”, Mielomeningocele, “Cirurgia Endoscópica”.

O Uso de Contraceptivos Hormonais e sua Relação com o Câncer de Mama: uma Revisão da Literatura

Lavínia Barcellos Araújo¹, Maria Inês Boechat Gomes²

¹ Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema

² Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema

Email: laviniabarcellos@outlook.com

Introdução: Dados referentes a 2017 mostram que são esperados cerca de 59.700 novos casos de câncer de mama (CM) no Brasil no biênio 2018-2019, sendo multifatorial e passível à discussão da relação com contraceptivos hormonais (CH). Mutações de genes, fatores epigenéticos e de risco podem estar relacionados. **Objetivos:** Analisar sobre uso de CH e relação com CM. **Métodos:** Pesquisa na base indexadora MedLine, utilizando descritores “Breast Cancer”, “Oral Contraceptive”, “Breast Cancer Risk”, “Hormonal Therapy” e variações segundo o MeSH. Utilizou-se Estimativas de 2018 - Incidência de Câncer no Brasil - INCA. Foram encontrados 37 artigos, sendo selecionados quatro baseando critério de inclusão estudos feitos em humanos e de cunho genético, e exclusão estudos publicados há mais de 10 anos e não se enquadrando em revisões sistematizadas e meta-análises. **Resultados:** Pesquisas observacionais antigas expressam resultados confirmando associação. Análises atuais não mostram relação, sobretudo contraceptivos orais (CO)⁵. Foi realizada comparação de estudos: um envolvendo 1311 pares de pacientes com mutação dos genes BRCA utilizando CO, não evidenciando risco das portadoras da mutação BRCA2 e aumento para portadoras da mutação BRCA1; outro (N=800) demonstrando nenhuma relação dos genes no aumento do risco de CM com uso de CH, exceto BRCA2 com uso pelo menos cinco anos. Variações temporais são prováveis por mudanças das fórmulas dos CO¹. **Conclusão:** Evidências científicas atuais mostram risco predominantemente nulo de CM ao utilizar CO, sendo CO utilizados para tratamento câncer de ovário e endométrio em mulheres com idade média de 62 anos⁴.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Contraceptivos Hormonais, Contraceptivos Orais.

Óbito Infantil por Diarreia Aguda no Brasil: Revisão de Literatura

Larissa Moni Palma¹, Allana Lopes Pereira¹, Luiza Oliveira Corrêa Netto¹, Tamyres dos Santos Vieira¹, Patrícia Boechat Gomes²

¹ Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

² Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

E-mail: larissamoni81@gmail.com

Introdução: A diarreia aguda (DA) caracteriza-se por quatro ou mais evacuações líquidas, com resolução da maioria dos casos em até sete dias. A DA é um problema de saúde pública em todo o Brasil e primeira causa de mortes em crianças, principalmente menores de seis meses. **Objetivo:** Dissertar acerca do óbito infantil (OI) por DA no Brasil. **Método:** Pesquisa na base de dados SciELO, com os descritores: diarreia, aguda e crianças, e na base de dados MedLine, com os termos na frase de pesquisa: “acute diarrhea” e “children death” e suas variações de acordo com o MeSH. **Resultados:** Desde 1970, políticas de saúde pública, como terapia de reidratação oral, diminuição da desnutrição infantil, melhora no acesso a serviços de saúde e incentivo ao aleitamento materno, têm sido implantadas no Brasil, provocando impacto na queda da mortalidade por DA. Todavia, o número de OI por DA permanece alto. Entre 1995 e 2005, ocorreram 39.421 óbitos em menores de um ano por diarreia. As maiores incidências englobam fatores ambientais, nutricionais e socioeconômico-culturais. Os principais fatores de risco associados à evolução letal da DA são idade, desnutrição proteico-calórica de III grau, intolerância alimentar e infecção por *Escherichia coli* enteropatogênica clássica (EPEC). Essa bactéria reduz as microvilosidades intestinais, provoca perda do glicocálice, diminui o número de vilosidades e desenvolve uma pseudomembrana que recobre a mucosa, o que acarreta desnutrição. **Conclusão:** Deve-se promover a integração entre equipes de saúde e famílias para prevenir e tratar com eficiência a DA, buscando reduzir o número de OI.

Palavras-chave: Diarreia Aguda, Óbito Infantil, Saúde Pública.

Ocorrência De Dor em Recém-Nascidos Internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

Rafaela Germano Toledo¹, Rafael Ribeiro Hernandez Martin¹, Thaís Abranches Bueno Sabino Bertges¹

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema

² Docente da Disciplina Método Clínico I do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema
E-mail: rafaelagrmn@gmail.com

Introdução. Os recém-nascidos(RNs) são capazes de perceber a dor com maior intensidade, pois as vias anatômicas, neurofisiológicas e hormonais da dor já estão formadas, porém, as que a reduzem não estão ao nascimento. Portanto, as Unidades de Terapia Intensiva Neonatais(UTINs) podem promover maior ocorrência de dor em RNs, uma vez que realizam maior número de procedimentos invasivos.

Objetivo. O objetivo desse estudo foi revisar os aspectos mais recentes da literatura em relação à ocorrência de dor em RNs internados em UTINs.

Métodos. Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados MedLine em dezembro de 2017, usando as palavras-chave em inglês “Recém-Nascido”, “Dor” e “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” e suas variações no MeSH. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos controlados randomizados, publicados nos últimos cinco anos, em inglês, e realizados em humanos, sendo que os de exclusão foram estudos que não eram diretamente relacionados ao tema.

Resultados. A maioria das evidências científicas mostra que a maior parte dos procedimentos dolorosos realizados dentro das UTINs não são acompanhados por analgesia. Ademais, uma exposição prolongada à dor pode gerar respostas psicológicas e hormonais prejudiciais. A avaliação dor em RNs é difícil, pois eles não conseguem verbalizar o que sentem e, apesar de existirem escalas para auxiliar nessa tarefa, não há uma abordagem universal.

Conclusão. A revisão de literatura evidencia que nas UTINs, procedimentos sem analgesia são comuns, sendo que a exposição prolongada de RNs à dor pode trazer prejuízos ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Recém-Nascido, Dor, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ONCOFERTILIDADE: PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Jéssica Fernanda da Silva e Souza¹, Mariana Sartorello Guedes¹, Priscila Souza Moises¹, Eliza Maria Brito de Oliveira¹, Juliana Corrêa do Carmo Cancino², Nathália Barbosa do Espírito-Santo Mendes^{2,3}

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)

² Docentes do Curso de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora (UNIPAC/JF)

³ Docente do Curso de Ciências Biológicas do CES/JF.

E-mail: jessica19fernanda@gmail.com

Introdução: A infertilidade é consequência em potencial de pacientes que foram submetidos a tratamento oncológico como exposição à radiação ou quimioterapia. Estudos comprovam a falha ovariana em 65 a 84% das pacientes oncológicas e deficiência na orientação do risco do tratamento. A oncofertilidade tem o objetivo de preservar a fertilidade em pacientes com câncer ou que já se curaram desse mal.

Objetivo: Verificar as Técnicas de Reprodução Assistida utilizadas em pacientes que realizarão tratamento oncológico. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, realizada no período de Junho de 2017 a fevereiro de 2018, nas bases de dados SciELO, Nature, PubMed e Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão foram o ano de publicação, idioma em português e inglês e publicações que abordassem o tema. Os descritores utilizados foram: Oncofertilidade, Câncer, Criopreservação, Técnicas de Reprodução Assistida. **Resultados:** Pacientes com necessidade de tratamento oncológico podem optar previamente pela criopreservação do material germinativo ou do tecido ovariano. Durante o tratamento com radiação pélvica também é possível fazer proteção ovárica (ooforopexia).

Conclusão: É necessário abordar a possibilidade de infertilidade com os pacientes submetidos ao tratamento oncológico. Apesar do alto custo financeiro existe sucesso comprovado da maioria dessas técnicas, além de poder contribuir para a melhor aceitação do tratamento e seus efeitos adversos.

Palavras-chave: Infertilidade, Câncer, Criopreservação

Pré-Natal Odontológico e Seu Impacto na Manutenção na Saúde Geral da Mulher e da Criança

Danielle Fernandes Lopes¹, Yuri de Lima Medeiros¹, Luan Viana Faria¹, Leticia Lelis de Oliveira¹, Rafaela Passos de Souza¹, Isabel Cristina Gonçalves Leite²

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus sede.

² Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus sede.

E-mail: danielleferlopes@hotmail.com

Introdução: A saúde gestacional da mãe e do feto pode ser afetada por doenças bucais infecciosas, como a doença periodontal, e seu tratamento é negligenciado devido à crença de que o atendimento odontológico neste período pode colocar em risco a saúde do bebê ou da gestante. **Objetivo:** Destacar a importância do pré-natal odontológico para manutenção da saúde geral da mãe e da criança. **Métodos:** Análise de artigos eletrônicos expostos em banco de dados com o acesso livre, como SCIELO e BIREME, entre os anos de 2010 a 2017, usando os descritores: Pré-Natal, Gestante e Saúde Bucal. **Resultados:** A hipersecreção das glândulas salivares e o aumento da vascularização do periodonto, decorrentes dos elevados níveis de hormônios secretados neste período aumentam a propensão a problemas periodontais nas mães. As inflamações gengivais podem relacionar com bacteremias transitórias e alcançar os fluidos amnióticos, afetando diretamente a concepção do feto, podendo causar pré-eclâmpsia, partos prematuros e nascimento de bebês pré-termos. Ademais, o pré-natal odontológico tem o intuito de orientar os pais acerca dos cuidados com a saúde bucal da criança, a influência da alimentação no desenvolvimento de cáries e situações como primeiros socorros em casos de avulsão dental, que é comum durante a infância. **Conclusão:** Conclui-se que é imprescindível a realização do pré-natal odontológico e a atuação multidisciplinar no âmbito da saúde da mulher e da criança, haja vista que possibilita diminuir a probabilidade de complicações na saúde do bebê e deve servir como meio educacional aos pais a respeito da saúde bucal do infante.

Palavras-chave: Pré-natal, Odontologia, Gestação.

Prevalência da Infecção e da Síndrome do Compartimento Abdominal no Pós-Operatório da Onfalocele: Uma Revisão Sistemática

Giuliana Schindler Fogaça¹, Carolina Piccinini Silva¹, Luciana Henrique Duarte¹, Kelly Christina de Castro Paiva²

1 Acadêmicas de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora / SUPREMA

2 Médica Cirurgiã Pediátrica e Docente da disciplina de Cirurgia Pediátrica do Estágio da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora / SUPREMA

Email: giulianaschindler@hotmail.com

Introdução: A onfalocele é uma anomalia congênita em que há persistência da herniação de conteúdos abdominais proximalmente ao cordão umbilical, requerendo uma abordagem cirúrgica para sua correção após o nascimento. Tal intervenção pode ser feita sob a forma de fechamento primário ou secundário, de acordo com critérios clínicos do neonato, aferição da pressão intravesical e proporção entre conteúdo herniado e tamanho da cavidade abdominal. Porém, complicações pós-operatórias podem se fazer presentes, tais como a infecção e a síndrome do compartimento abdominal (SCA). Diante da gravidade prognóstica que tais complicações podem acarretar, a análise de sua prevalência se faz necessária. **Objetivos:** Analisar, por meio da revisão sistemática, a prevalência da infecção e da SCA no pós-operatório da onfalocele. **Métodos:** Seleção de estudos disponíveis de 2008 a 2018 pela base de dados MedLine via PubMed, utilizando os descritores pelo DeCs: “Omphalocele”, “Intra-Abdominal Hypertension”, “Infection”, selecionado seus respectivos sinônimos no MeSH e analisando os seguintes desfechos: infecção e SCA. **Resultados:** Diante dos estudos analisados, foi obtida uma amostra de 146 pacientes submetidos à cirurgia de correção da onfalocele, observando como fator complicador do pós-operatório um maior índice de prevalência de infecção (32,19%) em comparação à SCA (1,36%). **Conclusão:** Conclui-se que o pós-operatório da onfalocele apresenta maior prevalência de casos de infecção do que de SCA. Tal resultado se apoia ao fato de, atualmente, haver diversas técnicas para prevenir SCA e que, apesar da profilaxia antibiótica intra-operatória utilizada, a infecção ainda se faz presente, devido aos vários sítios potencialmente contaminantes encontrados em tal pós-operatório.

Palavras-chave: Onfalocele, Infecção, Síndrome do Compartimento Abdominal, Pós-operatório

Prognóstico e Complicações na Meningite Neonatal: Revisão de Literatura

Ana Clara Viana de Sousa¹, Isabela Karina Silva Dias¹, Joyce de Souza Guimarães¹, Nathália Carvalho de Souza¹, Thomás Viana de Souza

¹ Acadêmicos do curso de MEDICINA da FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA

² DOCENTE da ESCOLA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

E-mail: AC.VIANAS@GMAIL.COM

Introdução: A Meningite Neonatal (MN) é uma inflamação do Sistema Nervoso Central (SNC) que requer conduta terapêutica imediata. É uma doença com potencial de causar lesões cerebrais, sequelas neurofuncionais persistentes, relatadas em 20-50% dos neonatos tratados, e levar a óbito. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam no prognóstico da MN, bem como as complicações associadas. **Métodos:** Foram analisadas evidências científicas consultadas na base de dados indexadora MedLine, empregando como estratégia de busca as palavras-chaves “meningite”, “neonatos” e “prognóstico” e suas respectivas variações do MeSH. Os critérios de inclusão foram pesquisas realizadas nos últimos dez anos, em humanos, diretamente relacionado à meningite e Ensaio Clínico Controlado e Randomizado (ECCR). Os critérios de exclusão foram artigos que deram ênfase na etiologia bacteriana e que abordaram somente o tratamento da doença. **Resultados:** Das quatorze evidências científicas encontradas, três foram incluídas por melhor abordarem o tema. O estado da arte evidenciou como fatores de pior prognóstico: idade mais jovem, devido a sua imaturidade imunológica, maior carga bacteriana e retardo no diagnóstico e início do tratamento, sendo a Ressonância Magnética uma boa modalidade para auxiliar na sua determinação nas fases aguda e crônica da doença. A MN pode evoluir com complicações graves como edema e isquemia cerebral. Dentre as possíveis sequelas, são relatadas: perda auditiva, presente em 20-30% das meningites pneumocócicas, comprometimento cognitivo e paresia espástica. **Conclusão:** Apesar da baixa incidência da Meningite na neonatologia, após a análise do prognóstico e das complicações, percebe-se a importância do tratamento imediato, visando uma redução do comprometimento neurofuncional.

Palavras-chave: Meningite, Neonatos, Prognóstico.

Tratamento do Leiomioma Uterino a partir do Método de Embolização das Artérias Uterinas

Beatriz Modesto Scalassara¹, Nathane Barbosa Xavier¹, Renata Jardim Loures¹, Tainá Gomes Brandão¹, João Vicente Linhares Rodrigues²

1 Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema.

2 Docente da disciplina Anatomia Humana da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Email: tainag.brandao@hotmail.com

Introdução: Leiomiomas são tumores benignos que se desenvolvem na musculatura lisa do útero. As únicas abordagens para miomatose sintomática eram o tratamento hormonal ou a cirurgia. A embolização do mioma uterino (EMUT) surge como uma possibilidade do tratamento sem cirurgia. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da EMUT como tratamento de leiomiomas. **Métodos:** Revisão de literatura na base de dados MedLine, durante o período setembro de 2017, com a frase de pesquisa: “Uterine Leiomyoma” AND “Uterine Leiomyoma Embolization” com suas variações de acordo com MeSh. Foram incluídos estudos sobre o tratamento do leiomioma uterino a partir de EMUT e excluídos estudos que relataram outros métodos de tratamento. **Resultados:** O tratamento hormonal para o leiomioma uterino compreende diferentes tipos de medicações, que não erradicam a patologia. Paralelamente, as cirurgias representadas pelas miomectomia e histerectomia, possuem caráter curativo, mas pode ter complicações, além de exigir maior tempo de hospitalização e recuperação. A EMUT surge como alternativa tendo como objetivo reduzir o tamanho dos nódulos e melhorar a sintomatologia. Por ser um procedimento minimamente invasivo, não provoca aderências abdominais e permite o retorno precoce ao trabalho. Indicado em mulheres com mioma sintomático, que desejam preservar o útero ou que tenham contraindicação ao tratamento cirúrgico. A avaliação da anatomia arterial da pelve feminina é essencial, pois variações anatômicas a partir das artérias ilíacas podem dificultar o acesso e a seletividade da embolização. **Conclusão:** Embora seja um procedimento minimamente invasivo, conclui-se que a EMUT representa uma excelente opção terapêutica para o tratamento dos leiomiomas.

Palavras-chave: Leiomiomas, Miomas uterinos, Embolização da artéria uterina.

Tratamento Farmacológico da Pré-eclâmpsia e Eclâmpsia: Revisão de Literatura

Henrique de Souza Rodrigues Fajardo¹, Lara Thomé Barcellos¹, Leonardo Augustode Carvalho Silva¹, Alim Alves Demian².

¹Acadêmicos do Curso de MEDICINA da UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS-UNIPAC/JF

²MÉDICO DOUTOR EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA/PROFESSOR DE OBSTETRÍCIA da UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS-UNIPAC/JF

E-mail: HENRIQUESRFAJARDO17@GMAIL.COM

Introdução: A gestação é caracterizada por alterações hemodinâmicas e metabólicas que se iniciam no primeiro trimestre. A hipertensão é a complicação mais prevalente durante a gravidez. Afeta cerca de 7 a 10% de todas as gestações, sendo a segunda causa de morte materna em todo o mundo. **Objetivo:** Analisar sobre a terapia farmacológica no tratamento e prevenção da pré-eclâmpsia e eclâmpsia devido aos altos índices de morbiletalidade da doença. **Métodos:** Para a elaboração dessa revisão foi realizada uma pesquisa eletrônica de literatura, através dos bancos de dados PUBMED, MEDLINE, Scielo e Bireme, buscando os termos: Hypertension, Pre eclampsia, Eclampsia, Pharmacologicaltherapy no período de 2012-2017. **Resultados:** Medidas farmacológicas visam gerenciar os sintomas e não a resolução da doença. Na pré-eclâmpsia o uso de labetalol, hidralazina ou nifedipino nas crises e metildopa, pindolol ou anlodipino na manutenção. Para a prevenção de pré-eclâmpsia o único método eficaz é a utilização de baixa dose de aspirina. Já na eclâmpsia seria com sulfato de magnésio e se intoxicação usar o gluconato de cálcio. Para casos leves, a conduta expectante é a melhor opção, e em casos graves, a interrupção gestacional, podendo haver indicação para corticoterapia, visando à estimulação pulmonar. **Conclusão:** Foi possível concluir que a terapia farmacológica depende dos sintomas da gestante e resposta à terapia. A pré-eclâmpsia e eclâmpsia requerem políticas de saúde que promovam cuidados especiais às mulheres acometidas, já que representam alto índice de mortalidade em países subdesenvolvidos. Portanto, a importância da prescrição farmacológica correta reside nos benefícios para mãe e feto.

Palavras-chave: Hipertensão, Pré-eclâmpsia, Eclâmpsia, Diagnóstico, Tratamento.

Utilização de Cateter de Alto Fluxo e CPAP em Prematuros: Uma Revisão Sistemática

João Vitor Tavares Silveira¹, Amanda Leite Sousa¹, Iasmim Verônica Rezende Ricardo do Carmo¹, Isabela Salim Ferreira¹, Marina Martins Oliveira¹, Ana Paula Ferreira².

¹Acadêmico do Curso de MEDICINA da FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA/SUPREMA.

²DOCENTE da FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA/SUPREMA.

E-mail: JV_TAVARESSILVEIRA@YAHOO.COM.BR

Introdução: O cateter de alto fluxo e o CPAP são utilizados como suporte respiratório não invasivo em prematuros. **Objetivos:** Investigar e comparar o desempenho de ambas as terapias, através de uma revisão sistemática. **Métodos:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados nos últimos cinco anos, em humanos, na base de dados National Library of Medicine (MEDLINE). A busca pelos descritores utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings (MeSH) sendo eles: cateter de alto fluxo, CPAP, prematuro. Foram incluídos estudos que envolveram RNs com idade gestacional <32 semanas, peso entre 750 e 1500g e que necessitaram de suporte de CPAP para síndrome de desconforto respiratório, apneia ou no pós extubação. Foram excluídos estudos com métodos pouco claros e publicações disponíveis somente em resumo. Inicialmente foram encontrados 10 estudos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas três artigos fizeram parte do escopo e análise final. A escala PRISMA foi utilizada no intuito de melhorar o relato desta revisão. **Resultados:** Os três estudos revelaram que não há diferença considerável na eficácia dos métodos, e que a taxa de falha como resultado de uma apneia – típica nesta idade gestacional – após a extubação, foi semelhante nos grupos observados. Porém, há evidências de que o traumatismo nasal é significativamente maior na utilização do CPAP, aumentando o risco de sepse nosocomial; por outro lado, o CPAP apresentou menor desconforto para o bebê. **Conclusão:** Não há evidências suficientes que mostrem a superioridade de um método em relação ao outro, sendo ambos eficazes.

Palavras-chave: Cateter de Alto Fluxo, CPAP, Prematuros.

Zika Vírus e Microcefalia: Uma Nova Realidade Para a Odontologia Brasileira

Luan Viana Faria¹, Danielle Fernandes Lopes¹, Yuri de Lima Medeiros¹, Letícia Lelis de Oliveira¹, Rafaela Passos de Souza¹, Maria Das Graças Afonso Miranda Chaves²

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

² Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Faculdade de Odontologia

E-mail: luanvfaria13@hotmail.com

Introdução: O Brasil experimenta nos últimos anos uma infestação dos mosquitos do gênero *Aedes*, que traz graves problemas ao país, como a bem conhecida arbovirose dengue, e mais recentemente, a epidemia do Zika Vírus, cujas mães infectadas deram à luz a bebês com microcefalia. Pacientes acometidos possuem perímetro cefálico inferior a outros indivíduos do mesmo sexo e idade, além de terem atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Estas características afetam não somente o estado de saúde geral do paciente, mas também o atendimento odontológico, que se torna dificultado pelas características craniofaciais e pelo falta de conhecimento dos profissionais em atender estes pacientes especiais. **Objetivo:** Revisar a literatura atualizada sobre as características desta malformação e sua influência no tratamento odontológico para pacientes com microcefalia. **Métodos:** Análise de artigos disponíveis no Periódico Capes, Scielo e BIREME, e documentos oficiais do Ministério da Saúde, do período de 2009 a 2017, utilizando os descritores: “Microcefalia”, “Odontologia” e “Manifestações bucais”. Foram excluídas outras revisões de literatura e artigos sobre microcefalia que não possuíam relação com Odontologia. **Resultados:** O retardo no desenvolvimento neuropsicomotor pode deixar sequelas que afetam os sentidos, assim como outros aspectos neurológicos. Deste modo, há uma maior incidência de doenças bucais tais como cárie e doenças periodontais, em função da dieta, alterações salivares, dificuldade de compreensão e realização da atividade de higiene bucal e alterações de mastigação e deglutição. **Conclusão:** O papel do cirurgião-dentista, principalmente o do especialista em pacientes especiais, se torna essencial para a reabilitação e conservação da saúde bucal do paciente microcéfalo.

Palavras-chave: Microcefalia, Odontologia, Manifestações Bucais.